



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais
W3 Sul, Quadra 503, Bloco B, 1º e 2º pavimentos
www.institutofernandomoura.com.br
Telefones: (61) 33231299 – 33236234

PROVA 1 CESPE / NÍVEL SUPERIOR

Texto para os itens de 1 a 10

As línguas amazônicas hoje: quantidade e diversidade

Atualmente são faladas na Amazônia cerca de 250 línguas indígenas, cerca de 150 em território brasileiro. Embora aparentemente altos, esses números são o resultado de um processo histórico — a colonização europeia da Amazônia — que reduziu drasticamente a população indígena nos últimos 400 anos. Estima-se que, só na Amazônia brasileira, o número de línguas e de povos teria sido de uns 700 imediatamente antes da penetração dos portugueses. Apesar da extraordinária redução quantitativa, as línguas ainda existentes apresentam considerável diversidade, o que caracteriza a Amazônia como uma das regiões de maior diferenciação linguística do mundo, com mais de 50 famílias linguísticas.

Aryon Dall'Igna Rodrigues.
Aspectos da história das línguas indígenas da Amazônia

No que se refere aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens seguintes.

- (1) O vocábulo “que” é pronome relativo nos seguintes trechos: “Estima-se que (...) dos portugueses” (linha 4) e “o que caracteriza (...) famílias linguísticas” (linha 7).
- (2) O adjetivo “extraordinária” (linha 6) está empregado com o mesmo sentido que frase “Hoje, haverá plantão extraordinário” e exerce função sintática de adjunto adnominal.
- (3) Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, o trecho “Estima-se que (...) antes da penetração dos portugueses” (linhas 4 e 5) poderia ser reescrito da seguinte forma: “Apenas na Amazônia brasileira se calcula que o número de línguas e de povos teriam sido de 700 imediatamente antes da chegada dos colonizadores”.
- (4) As expressões “processo histórico” e “colonização europeia da Amazônia”, nas linhas 2 e 3, e o pronome relativo “que” (linha 3) estão relacionadas sob o ponto de vista da referência semântica.
- (5) No trecho “**Apesar da** extraordinária redução quantitativa, as línguas ainda existentes apresentam considerável diversidade”, a estrutura destacada pode ser substituída por qualquer uma das seguintes, sem que haja prejuízo para a correção gramatical e para o sentido original: **A despeito da, Em que pese à, Malgrado a.**

Texto para os itens de 6 a 15

O homem habita a Amazônia há mais de 11.000 anos. No entanto, foi só no século XVI que o rio Amazonas foi navegado pela primeira vez, pelo explorador e conquistador espanhol Don Francisco de Orellana (1511-1546). Em busca de vastas florestas de canela e da lendária cidade do

ouro El Dorado, Orellana deixou Quito, no Equador, em fevereiro de 1541. Não encontrou nem canela nem ouro, e, sim, o maior rio da Terra. O explorador batizou o rio “recém-descoberto” de rio de Orellana. Esse nome depois seria abandonado em troca do nome rio Amazonas, inspirado na mítica tribo de guerreiras.

Passaram-se muitos anos até a Amazônia receber uma nova expedição — a primeira a subir o rio inteiro. Entre 1637 e 1638, as primeiras informações detalhadas sobre a região, sua história natural e seu povo foram registradas pelo Padre Cristóvão de Acuña, que viajou como membro de uma grande expedição comandada pelo general português Pedro Teixeira. Ele registrou dados de impressionante precisão acerca da extensão e do tamanho do rio Amazonas, e da topografia de seu curso, com descrições detalhadas das áreas de floresta inundada ao longo do rio, da fauna aquática, dos sistemas agrícolas e das plantações dos povos indígenas.

Internet: <www.wwf.org> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos e à tipologia do texto acima, julgue os itens que se seguem.

(6) Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, o trecho “Não encontrou nem canela nem ouro, e, sim, o maior rio da Terra” (linhas 4 e 5) poderia ser assim reescrito: “Não encontrou canela nem ouro, mas o maior rio da Terra”.

(7) Mantém-se a correção gramatical do texto caso o trecho “Em busca de vastas florestas (...) em fevereiro de 1541” (linhas 3 e 4) seja reescrito da seguinte forma: “Orellana deixou Quito, no Equador, em fevereiro de 1541, em busca de vastas florestas de canela e da lendária cidade do ouro El Dorado”.

(8) No texto, de caráter informativo, há trechos narrativos que tratam da navegação na região amazônica.

(9) No início do segundo parágrafo, o trecho “Passaram-se” poderia ser corretamente substituído por “Se passou”, porque nada obsta iniciar oração com conjunção condicional.

(10) Em “Esse nome depois seria abandonado em troca do nome rio Amazonas, inspirado na mítica tribo de guerreiras”, a oração destacada classifica-se em subordinada adjetiva explicativa reduzida.

(11) Em “Passaram-se muitos anos até a Amazônia receber uma nova expedição”, o sujeito da primeira formal verbal está posposto, e o da segunda, anteposto.

(12) No trecho “O explorador batizou o rio “recém-descoberto” **de rio de Orellana**. Esse nome depois seria **abandonado** em troca do nome rio Amazonas”, os termos destacados têm função predicativa.

(13) No fragmento “No entanto, foi só no século XVI que o rio Amazonas foi navegado pela primeira vez”, as ocorrências da forma verbal “foi” têm função auxiliar na formação de locuções verbais.

(14) Em “...as primeiras informações detalhadas sobre a região, sua história natural e seu povo foram registradas pelo Padre Cristóvão de Acuña”, registram-se três complementos nominais.

(15) Na linha 10 do texto, a palavra “que” exerce função sintática de sujeito.

Julgue os itens de 16 a 20, considerando o padrão culto da língua portuguesa.

(16) Com efeito, a habitação em cidades é essencialmente anti-natural, associa-se a manifestações do espírito e da vontade, na medida em que esses se opõem a natureza.

(17) Para muitas nações conquistadoras, a construção de cidades foi o mais decisivo instrumento de dominação que conheceram.

(18) Max Weber mostra admiravelmente como a fundação de cidades representou, para o Oriente e particularmente para o mundo helenístico e para a Roma imperial o meio específico de criação de

órgãos locais de poder, acrescentando que o mesmo fenômeno se verifica na China, onde, ainda durante o século passado, a subjugação das tribos *miaotse* pode ser relacionada à urbanização de suas terras.

(19) E não foi sem boas razões que esses povos usaram de semelhante recurso, pois, a experiência tem demonstrado que ele é, entre todos, o mais duradouro e eficiente.

(20) As fronteiras econômicas estabelecidas no tempo e no espaço pelas fundações de cidades no Império Romano tornaram-se também as fronteiras do mundo cujo mais tarde ostentaria a herança da cultura clássica.

*Um gesto positivo, por favor!
É sempre um imenso prazer tê-lo como nosso aluno e nosso hóspede especial.
Mantenha o foco!*



INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais

W3 Sul, Quadra 503, Bloco B, 1º e 2º. pavimentos

www.institutofernandomoura.com.br

Telefones: (61) 33231299 – 33236234

PROVA 1 – CESPE / NÍVEL SUPERIOR

Respostas comentadas – Professor Fernando Moura

- (1) **Errado.** O vocábulo “que” é, respectivamente, conjunção integrante e pronome relativo nos seguintes trechos: “Estima-se que (...) dos portugueses” (linha 4) e “o (aquilo) que (o qual) caracteriza (...) famílias linguísticas” (linha 7).
- (2) **Errado.** O adjetivo “extraordinária” (linha 6) está empregado com o sentido de “admirável”, “espantoso”, ao passo que, na frase “Hoje, haverá plantão extraordinário”, apresenta o sentido de “extra”, “suplementar”, “adicional”. Em ambas as situações, exerce função sintática de adjunto adnominal.
- (3) **Errado.** Preliminarmente, no trecho “Apenas na Amazônia brasileira se calcula que o número de línguas e de povos teriam sido de 700 imediatamente antes da chegada dos colonizadores”, o verbo “teriam” deve ser substituído por “teria”, para concordar com o núcleo do sujeito: “número”.
- (4) **Certo.** As expressões “processo histórico” e “colonização européia da Amazônia”, nas linhas 2 e 3, e o pronome relativo “que” (linha 3) estão relacionadas sob o ponto de vista da referência semântica. Observe que o segundo termo reitera ou reforça o primeiro.
- (5) **Certo.** No trecho “**Apesar da** extraordinária redução quantitativa, as línguas ainda existentes apresentam considerável diversidade”, a estrutura destacada pode ser substituída por qualquer uma das seguintes, sem que haja prejuízo para a correção gramatical e para o sentido original: **A despeito da, Em que pese à, Malgrado a.** Todas as locuções destacadas têm valor concessivo.
- (6) **Certo.** Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, o trecho “Não encontrou nem canela nem ouro, e, sim, o maior rio da Terra” (linhas 4 e 5) poderia ser assim reescrito: “Não encontrou canela nem ouro, mas (sim) o maior rio da Terra”.
- (7) **Certo.** Mantém-se a correção gramatical do texto caso o trecho “Em busca de vastas florestas (...) em fevereiro de 1541” (linhas 3 e 4) seja reescrito da seguinte forma: “Orellana deixou Quito, no Equador, em fevereiro de 1541, em busca de vastas florestas de canela e da lendária cidade do ouro El Dorado”. Observe que as vírgulas separam adjuntos adverbiais sequenciados.
- (8) **Certo.** No texto, de caráter informativo, há trechos narrativos que tratam da navegação na região amazônica. Observe a presença de elementos narrativos, como personagens, aspectos temporais e espaciais, além do desencadeamento lógico de ações.
- (9) **Errado.** No início do segundo parágrafo, o trecho “Passaram-se” não poderia ser corretamente substituído por “Se passou”. Primeiro detalhe: na frase, a palavra “se” é partícula expletiva ou de realce; segundo detalhe: a substituição proposta acarretará erro de colocação do pronome átono e erro de concordância.
- (10) **Certo.** Em “Esse nome depois seria abandonado em troca do nome rio Amazonas, (que foi) inspirado na mítica tribo de guerreiras”, a oração destacada classifica-se em subordinada adjetiva explicativa reduzida, uma vez que o pronome relativo ficou logicamente implícito, e o verbo que a introduz está registrado no participípio.
- (11) **Certo.** Em “Passaram-se muitos anos (sujeito de “Passaram-se”) até a Amazônia (sujeito de “receber”) receber uma nova expedição”, o sujeito da primeira formal verbal está posposto, e o da segunda, anteposto.

- (12) **Errado.** No trecho “O explorador batizou o rio “recém-descoberto” **de rio de Orellana (predicativo do objeto)**. Esse nome depois seria **abandonado** (particípio da locução verbal na voz passiva “seria abandonado”) em troca do nome rio Amazonas”, somente o primeiro termo destacado tem função predicativa.
- (13) **Errado.** No fragmento “No entanto, **foi** (expletivo) só no século XVI **que** (expletivo) o rio Amazonas **foi** navegado (verbo auxiliar da locução verbal “foi navegado”) pela primeira vez”, somente a segunda ocorrência da forma verbal “foi” tem função auxiliar na formação de locução verbal.
- (14) **Errado.** Em “...as primeiras **informações** detalhadas **sobre a região, sua história natural e seu povo (um** complemento nominal composto de “informações”) foram registradas **pelo Padre Cristóvão de Acuña** (agente da voz passiva)”, registrou-se apenas um complemento nominal.
- (15) **Certo.** Na linha 10 do texto, a palavra “que” (que substitui o termo “**o Padre Cristóvão de Acuña**”) exerce função sintática de sujeito da forma verbal “viajou”.
- (16) **Errado.** Com efeito, a habitação em cidades é essencialmente **antinatural** (sem hífen), associa-se a manifestações do espírito e da vontade, na medida em que esses se opõem **à** natureza (acento grave obrigatório).
- (17) **Certo.** O trecho “Para muitas nações conquistadoras, a construção de cidades foi o mais decisivo instrumento de dominação que conheceram” está inteiramente correto.
- (18) **Errado.** Max Weber mostra admiravelmente como a fundação de cidades representou, para o Oriente e particularmente para o mundo helenístico e para a Roma imperial, (vírgula obrigatória na interrupção sintática) o meio específico de criação de órgãos locais de poder, acrescentando que o mesmo fenômeno se verifica na China, onde, ainda durante o século passado, a subjugação das tribos *miaotse* pode ser relacionada à urbanização de suas terras.
- (19) **Errado.** E não foi sem boas razões que esses povos usaram de semelhante recurso, pois (nesse caso, **somente a vírgula anteposta** à conjunção explicativa “pois” é obrigatória) a experiência tem demonstrado que ele é, entre todos, o mais duradouro e eficiente.
- (20) **Errado.** As fronteiras econômicas estabelecidas no tempo e no espaço pelas fundações de cidades no Império Romano tornaram-se também as fronteiras do mundo **que** mais tarde ostentaria a herança da cultura clássica. O pronome relativo “cujo” tem de vir entre substantivos.

*Espero que você tenha auferido
excelentes resultados!
Persista. Jamais esmoreça!
Forte abraço!
Professor Fernando Moura.*